

ABORDAGEM DE FRATURA PANFACIAL EM EMERGÊNCIA

Anna Paula Sousa Peres, Paula Mariane Matos de Miranda

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

annapperes@yahoo.com.br

Introdução: As fraturas panfaciais são conhecidas por serem complexas e acometerem no mínimo dois terços da face e em ambos apresentarem múltiplas fraturas ósseas. São decorrentes de traumas intensos e por isso essas vítimas normalmente apresentam um quadro de politraumatismo, comprometendo outros órgãos e estruturas teciduais. Pelo caráter complexo e emergencial, o tratamento desse nível de fratura demanda uma abordagem minuciosa da equipe da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e dentre os protocolos descritos na literatura, os mais utilizados são o “de cima para baixo e de fora para dentro” ou “de baixo para cima e de dentro para fora”.
Objetivo: Relatar um caso clínico de fratura panfacial e abordar além da sua complexibilidade, como também sua dificuldade no processo de reconstrução facial. **Metodologia/ Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 46 anos, compareceu ao serviço de emergência do Hospital Geral do Estado da Bahia (HGE-BA) após 2 dias do acidente motociclístico ao qual foi vítima. O mesmo estava clinicamente estável e a equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial solicitou uma tomografia computadorizada, obtendo como resultado, sinais de fraturas dos complexos órbito-zigomático-maxilar bilateral, naso-órbito-etmoidal, corpo mandibular direito, Le Fort I e Le Fort II no lado esquerdo da face, e Le Fort III no lado direito. O paciente, sob anestesia geral e intubação orotraqueal, foi submetido à cirurgia por meio do protocolo “de cima para baixo” começando pelo complexo órbito-zigomático-maxilar, seguindo pelo bloqueio maxilo-mandibular no transcirúrgico e finalizando na mandíbula. Encaminhou-o para o pós-operatório imediato na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde permaneceu por 3 dias e após isso, realizou-se o bloqueio maxilomandibular por 60 dias utilizando fios de aço. **Resultado:** Foram observados, por meio de tomografia, um alinhamento satisfatório das fraturas e materiais de fixação óssea em posição adequada. Também não foi relatado nenhuma queixa funcional nem estética pós-operatória. **Conclusão:** Conclui-se então, com o caso supracitado, que o tratamento de fraturas panfaciais é bastante desafiador e tem como pretensão reestabelecer a funcionalidade e estética ao paciente, por meio da projeção facial reconstruída em sua proporção, altura e largura. Além de não existir um protocolo ou sequência ideal para a realização de cirurgias nesses casos, é notória a importância da abordagem emergencial que o hospital oferece, possibilitando resultados significativos no que diz respeito a complicações e sequelas, as quais foram drasticamente reduzidas.

Palavras-chave: Politraumatismo; Face; Emergência

Área Temática: Traumas de face